

196

ASSOCIAÇÃO ENTRE ADESÃO AO TRATAMENTO COM ESTATINAS E CONTROLE LIPÍDICO EM UMA COORTE DE PREVENÇÃO SECUNDÁRIA DE CARDIOPATIA ISQUÊMICA.

Fernanda Colares Casali, Ricardo Stein, Carísi Anne Polanczyk, Rodrigo Antonio Ribeiro, Renato Gorga Bandeira de Mello, José Augusto Pellegrini, Érico Lombardi, Candice Krumel, Clarissa Barlem, Angélica Luchese, Jorge Pinto Ribeiro (orient.) (Departamento de Medicina Interna, Faculdade de Medicina, UFRGS).

Fundamento: O tratamento com estatinas tem sido considerado um dos principais passos na prevenção secundária de Cardiopatia Isquêmica (CI). A adesão ao tratamento é fundamental para o sucesso da intervenção, mas poucos estudos mostram o comportamento do perfil lipídico (PL) em pacientes com má adesão a esse tratamento. Objetivo: Comparar o controle lipídico entre pacientes que faziam uso regular de estatinas com os em uso irregular. Métodos: Em cada consulta, com intervalo médio de 3 meses, foi questionada a regularidade do uso da droga e solicitadas dosagens séricas de colesterol total (CT), HDL e triglicerídeos (TG), sendo o LDL calculado pela equação de Friedwald. Os pacientes foram estratificados de acordo com a regularidade do uso da droga. Os valores do PL foram analisados por análise de variância para medidas repetidas, através de modelos lineares, com $\alpha = 0,05$. Resultados: Foram analisados 80 pacientes em uso de estatinas, os quais tinham 4 medidas de PL. A prevalência de uso regular durante todo acompanhamento foi de 81%. A média de LDL no grupo de uso regular (N=65) foi de 139 ± 35 no início e 121 ± 37 no final do estudo, e 166 ± 44 princípio e 146 ± 35 ao fim da avaliação no grupo de uso irregular ($p=0,005$). A diferença entre os grupos ao longo do tratamento foi significativa ($p=0,03$). As médias de CT declinaram de 215 ± 48 para 202 ± 50 no grupo regular e de 243 ± 48 para 219 ± 52 no grupo irregular ($p=0,01$). Não houve significância entre a diferença entre os dois grupos. As diferenças nas médias de HDL e TG, quando comparadas entre os grupos e ao longo do tempo, também não alcançaram significância. Conclusão: Embora seja importante o reforço da adesão total ao tratamento, o uso irregular de estatinas também pode promover diminuição significativa nos níveis de LDL e CT. A diferença vista já na avaliação inicial entre os estratos pode ser reflexo de tratamento prévio com estatinas em outros ambulatorios, onde pacientes com tendência a menor adesão ao tratamento já demonstravam esse comportamento. (PIBIC/CNPq-UFRGS).